

## Contorcionismo, ilusionismo, golpes de rins e afins

*Novos e sofisticados jogadores, nossos galácticos confirmam a sua contratação.*

Beira (Canalmoz) – Como nos tempos áureos do partido único, continua a existir uma comunicação social dedicada a enaltecer aquele partido. Para além dessa função, os gestores de topo dessas entidades têm outras tarefas como assessoria directa, sempre que solicitados. Como não poderia deixar de ser, também lhes cabe recrutar novas gerações de opinadores convenientes, apropriados para executarem as tarefas incumbidas.

Assim se pode concluir pelos produtos oferecidos no audiovisual local e na imprensa escrita que se registam alguns êxitos ao nível do recrutamento. Renasceu sob nova direcção um comissariado político que, sem ser formal e poderoso como ontem, possui recursos financeiros à disposição. Com estes recursos, compram-se meios de comunicação social, consciências e impõem-se linhas editoriais.

Os orçamentos para esse fim não se esgotam. Até existem fundos

para convidar e alojar especialistas estrangeiros, sempre que necessário. Paga-se até pelo silêncio de vozes nacionais e conceituadas.

É neste quadro que se desenvolvem teses de demonização da oposição política. Não importa se é a Renamo, que mantém uma força militarizada de génese conhecida e tolerada desde 1992, ou se é o MDM ou outro qualquer partido. Figuras individuais que se pronunciem fora do diapasão permitido pelo padrão oficioso também são combatidas com vigor.

Quando se diz que 2016 foi um ano atípico, deve-se ter a honestidade de reconhecer que uma das facetas marcantes terá sido o silêncio generalizado nos quadrantes governamentais e do seu partido de suporte quanto ao surgimento de grupos dedicados à eliminação física de elementos previamente como que seleccionados.

Que temos um Estado de Direito em construção, é ver-

dade. Que o ritmo é deplorável, também é verdade.

Convenhamos, porque tudo aponta para isso, é que alguém sobejamente conhecido armadilhara a possibilidade de a democracia se impor em Moçambique.

Foi a Comissão Política dirigida por Joaquim Chissano que estabeleceu as regras de engajamento político.

Foi durante os seus anos como líder da Frelimo e PR que se cimentaram os contornos de promiscuidade entre os poderes democráticos.

O que aconteceu depois de JAC foi o aproveitamento das plataformas existentes para radicalizar arrogantemente as oportunidades pré-estabelecidas.

AEG definiu o regresso ao poder monocromático porque tinha anuência da Frelimo. E porque isso convinha aos seus interesses empresariais privados.

No espírito e letra das regras do “Empoderamento” Económico Negro, vimos uma fauna acom-

**Canal**  
de Moçambique

### Assinaturas

Destino	Período de Contrato		
	3 Meses	6 Meses	12 Meses
Singulares e Privados (*)	1,100.00 Mt	2,300.00 Mt	4,250.00 Mt
Estado(*)	1,200.00Mt	2,400.00Mt	4,450.00Mt
Embaixadas e ONG's(*)	1,350.00Mt	2,500.00Mt	4,650.00Mt
Países da SADC (**)	425 R	850 R	1700 R
Resto do Mundo(**)	171 USD / 143 €	343 USD / 286 €	500 €

(\*) Distribuição ao domicílio, em Maputo

(\*\*) Inclui porte. Pode ser pago em meticais ao câmbio do dia

Visite o nosso facebook

[www.facebook.com/Canalmoz](http://www.facebook.com/Canalmoz)

panhante abundante empoleirando-se e obedientemente se distanciando dos preceitos democráticos acordados em Roma.

Houve como que um licenciamento para o saque. Cada um comia onde estava amarrado, em completa contradição com que se anunciara antes da tomada de posse de AEG.

Quando as figuras históricas da Frelimo acordaram, já era relativamente tarde. Mas reconhecemos que reagiram, conseguiram remover AEG da presidência da Frelimo. Pelo menos formalmente.

As raízes que o antes comissário político havia espalhado eram e são profundas. As consequências são até sentidas no panorama político e governativo.

Uma regra de alinhamento de interesses privados pelos governamentais tornou-se de ouro.

O Governo tem, desde então, servido de plataforma de enriquecimento rápido dos titulares dos diferentes pelouros.

Se nos tempos de JAC a regra era ir ao Tesouro e, eufemisti-

camente, contrair empréstimos, recorreu-se a novos esquemas quando aqueles fundos secaram.

Agora sabe-se que não existem empresários de sucesso em Moçambique.

Mesmo aqueles que aparentam ter enriquecido através de trabalho são beneficiários de favores políticos, de apadrinhamento e de acesso a créditos politizados sem garantias, como a crise que abalou o sistema bancário o comprova.

Agora que 2017 chegou, a esperança de que a irredutibilidade, incoerência, incongruência sejam vencidos. Mas é uma esperança ténue, pois as forças que beneficiam da fantochada das parcerias público-privadas não desarmará sem que haja um combate firme, inteligente, criativo, patriótico.

São tantos os indigentes que se arvoram em empresários e senhores poderosos que beneficiaram das "guloseimas" astuciosamente distribuídas por AEG, que agora cerram fileiras em sua volta.

Moçambique é propriedade dos moçambicanos.

Nesse sentido, o que estes devem fazer é forçar, com todas as suas capacidades, o restabelecimento da paz.

Os defensores do gradualismo podem ter as suas razões, mas o que se evidencia é que nem as disposições legislativas aprovadas, concedendo poderes de gestão nos transportes públicos, saúde e educação aos municípios, não são implementadas onde a Frelimo é oposição.

Não sejamos infantis nem acreditemos numa cedência por parte de quem se multiplica engendrando formas de impedir, adiar, atrapalhar projectos autárquicos julgados inconvenientes.

Também não se pode cruzar os braços e adoptar atitudes conformistas.

A defesa de Moçambique é inalienável. O orgulho de ser moçambicano não é retórica barata como aquela autoestima vendida nos supermercados políticos.

A batalha por Moçambique é tua, minha, de todos nós. **(Noé Nhantumbo)**

Preçário de Assinaturas | Distribuição diária por e-mail | 20 edições mensais

**Canalmoz**

Tipo de Assinante	(USD) Contratos Mensais (i)	(USD) Contratos Anuais (12 Meses) (ii)
(a) Pessoa Singular	20	15 usd x 12 meses = 180 usd
(b) Empresas e Associações de Direito Moçambicano	40	30 x 12 = 360
(c) Órgãos e Instituições do Estado	50	40 x 12 = 480
(d) Embaixadas e Consulados em Moçambique e Organismos Internacionais	60	50 x 12 = 600
(e) Embaixadas e representações Oficiais de Moçambique no exterior	60	50 x 12 = 600
(f) ONG's Nacionais	30	20 x 12 = 240
(g) ONG's Internacionais	50	40 x 12 = 480

**Notas**

- Os valores expressos poderão ser pagos em Meticais ao câmbio do dia
- Nas facturas e recibos inerentes deve-se mencionar a letra que corresponde ao tipo de assinatura
- (i) Pronto pagamento ou débito directo em conta bancária
- (ii) Pronto pagamento ou débito directo em conta bancária

**Contacto:**

**E-mail:** [graficocanalmoz@gmail.com](mailto:graficocanalmoz@gmail.com) ou [mtsgnt@gmail.com](mailto:mtsgnt@gmail.com)

**Cel:** 823672025 - 843135996 - 823053185